



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
COLÉGIO PEDRO II
SECRETARIA DE ENSINO

**O CONSELHO DE CLASSE
NO COLÉGIO PEDRO II**

Ano 1996

PUBLICADO EM FACTA.
17 DEZ 1996
N.º 32 42 65 2 25 8



COLÉGIO PEDRO II
SECRETARIA DE ENSINO

O CONSELHO DE CLASSE NO COLÉGIO PEDRO II

1. INTRODUÇÃO

O compromisso com a qualidade do ensino exige que se ofereça ao aluno o acesso ao saber.

Nessa perspectiva, espera-se de nosso sistema educacional a competência para formar cidadãos críticos, capazes de questionar e problematizar esse mundo, participando conscientemente das decisões que afetam a sociedade como um todo. O desenvolvimento da consciência crítica é condição necessária para uma prática social transformadora.

A melhoria da qualidade de ensino exige uma visão humanística e democrática da educação, comprometida com a seleção e a abordagem dos conteúdos, as relações interpessoais, atingindo a esfera do político e do social em sentido amplo.

No momento em que estamos implantando o CONSELHO DE CLASSE, no Colégio Pedro II, como um organismo de ação pedagógica, é imprescindível que façamos uma reflexão sobre a razão da sua introdução em nossa prática. Ultimamente, sempre que paramos para discutir o processo de avaliação em nossa Instituição, fica clara a busca constante pela incorporação de um tratamento multidisciplinar, visando à superação de fragmentações do conhecimento, análises restritas e conclusões parciais sobre a aprendizagem.

Contudo, que indicadores mostram que a nossa busca constante pela qualidade esteja atingindo o seu objetivo? A avaliação assume, então, importância capital. Quando ela aparece, como aponta Luckesi, como "um instrumento de diagnóstico da situação do aluno, tendo em vista a definição de encaminhamentos adequados para a sua aprendizagem", está cumprindo o seu verdadeiro sentido. Entretanto, quando a avaliação é "usada de forma meramente classificatória, sendo executada como se existisse independente do processo pedagógico e do processo de ensino, servindo apenas para classificar o aluno num certo estágio de desenvolvimento, não auxilia a construção dos resultados esperados" e, em consequência, esvazia a qualidade de ensino.

É, através da avaliação, que teremos as informações que permitam verificar, ao longo do tempo, a eficiência e a eficácia do sistema de ensino, e, concomitantemente, procurar explicações sobre o que possa ter influído nos resultados observados. Para que esse objetivo seja alcançado, o sistema de avaliação deverá gerar informações atualizadas de forma transparente. A rapidez e a precisão com que o sistema forneça essas informações para os responsáveis pelas políticas educacionais é primordial sob pena de reportar uma situação que não mais existe.

Planejar, ensinar e avaliar a partir do diagnóstico da realidade do aluno constituem tarefas desafiadoras para os Professores. Estes são os que se encontram em melhor situação para avaliar o trabalho dos alunos e elevar os níveis de desempenho e realização dos mesmos.

Um CONSELHO DE CLASSE bem estruturado, a partir de metas, dinâmicas e funcionamentos específicos, pode auxiliar em muito a prática pedagógica. Com a seriedade e a firmeza necessárias para identificar os problemas e auxiliar na disseminação das informações, no âmbito da escola, onde se concretizam as ações, constitui-se em um instrumento facilitador para mudanças ou continuidade das políticas adotadas. Desempenha, assim, um papel de expressivo alcance, quando:

Colégio Pedro II
Secretaria de Ensino

- propicia aos Professores realizarem uma avaliação global, que expresse a multiplicidade das avaliações contínuas e cotidianas, não se restringindo à medição de conhecimentos teóricos ou acadêmicos;
- oportuniza contatos periódicos e entrosamento dos Professores do Colégio, criando situações de análise crítica de problemas e dificuldades comuns aos Professores de uma determinada série ou turmas;
- valoriza a comunicação e o relacionamento da equipe escolar;
- proporciona uma visão mais individualizada do aluno;
- permite maior fidedignidade na caracterização do aluno, para efeito de promoção;
- reafirma que Educação é trabalho de equipe.

O CONSELHO DE CLASSE, na Lei nº 5.692/71, encontra amparo nos seguintes artigos:

Art. 14. - *"A verificação do rendimento escolar ficará, na forma regimental, a cargo dos estabelecimentos, compreendendo a avaliação do aproveitamento e a apuração da assiduidade."*

§ 1º - *"Na avaliação do aproveitamento a ser expresso em notas ou menções, preponderarão os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados obtidos, durante o período letivo, sobre os da Prova Final, caso esta seja exigida."*

Art. 11. - § 1º - *"... Proporcionar estudos de recuperação aos alunos de aproveitamento insuficiente..."*,

2. FINALIDADE

Aprimoramento do trabalho educativo do Colégio, no sentido de conduzir a avaliação como um elemento facilitador de uma ação investigadora, reflexiva, coletiva e consensual sobre os processos de ensino e de aprendizagem, trabalhando, conscientemente, às desigualdades sociais e as diferenças culturais.

3. OBJETIVOS

- oportunizar a reflexão sobre o processo ensino-aprendizagem, através da avaliação de alunos, dos Professores e do Colégio como um todo;
- debater o aproveitamento global e individualizado das turmas, analisando, especificamente, as causas de baixo e alto rendimento;
- propor estratégias para o aperfeiçoamento do trabalho pedagógico, através da participação efetiva dos diferentes setores envolvidos: Direção, Coordenação, STEA, SOE e Corpo Docente;
- orientar o Professor na avaliação permanente de cada aluno, através de observações concretas;
- estabelecer o tipo de assistência específica ao aluno que o COC considere abaixo do rendimento mínimo esperado.

4. ESTRUTURA ESCOLAR DESEJÁVEL

Deverá ser aquela que propicie o estabelecimento de:

- um dia de trabalho comum a todas as equipes;
- reuniões periódicas entre as equipes (ROs);

Colégio Pedro II
Secretaria de Ensino

- número de dias destinados ao COC proporcionais ao número de turmas, em cada Unidade;
- horário dos Professores de maneira que seja possível a formação de equipes por grupo de trabalho.

5. COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE CLASSE

O CONSELHO DE CLASSE será formado pela seguinte equipe:

a) Membros efetivos:

- Professores regentes
- Alunos representantes
- Coordenação pedagógica
- Setor Técnico de Ensino e Avaliação
- Setor de Orientação Educacional
- Direção da Unidade Escolar ou seu Representante

b) Membros eventuais:

- Chefe de Departamento
- Disciplina (inspetor responsável por turmas)
- Outros Setores profissionais do Colégio que se fizerem necessários
- Representante de instâncias superiores (Secretaria de Ensino)

6. NORMAS GERAIS DE FUNCIONAMENTO

O CONSELHO DE CLASSE será autônomo, no âmbito de suas atribuições nas deliberações sobre os resultados da avaliação do aluno. As informações, opiniões e decisões deverão ser de estrito sigilo profissional.

A dinâmica geral do CONSELHO DE CLASSE disciplinar-se-á por normas referentes aos seus objetivos:

- será planejada em conjunto pelo STEA e SOE, ouvido o Diretor da Unidade Escolar;
- deverá ser organizada com base em um roteiro, estabelecendo as etapas do trabalho a ser desenvolvido;
- acontecerá bimestralmente e ao final do processo;

7. ATRIBUIÇÕES DOS COMPONENTES NO CONSELHO DE CLASSE

7.1. DIRETOR DA U.E/ COORDENADOR SETORIAL

- comparecer, sempre que possível, às reuniões;
- fornecer informações complementares, quando necessário;
- zelar pelo cumprimento das decisões do Conselho, propiciando a introdução de modificações e medidas administrativas e/ou pedagógicas, que não colidam com o Plano Geral de Ensino do Colégio nos seus aspectos normativos e em suas diretrizes e estratégias;

Colégio Pedro II
Secretaria de Ensino

7.2. STEA

- planejar e organizar o roteiro das reuniões do COC juntamente com o SOE;
- coordenar as reuniões do Conselho;
- promover a análise global da turma, do desempenho individual dos alunos e das atividades, áreas e disciplinas dentro do Currículo;
- propor alternativas para a solução dos problemas apresentados;
- inteirar-se dos resultados do processo de recuperação dos alunos;
- colaborar, na sua esfera de atuação, para efetivação das alternativas levantadas, na solução dos problemas apresentados.

7.3. SOE

- participar, de forma integrada, com o STEA, no planejamento, organização e dinâmica do CONSELHO DE CLASSE;
- expor, no início de cada CONSELHO DE CLASSE, as providências adotadas, face às dificuldades apresentadas anteriormente;
- apresentar os resultados do acompanhamento preventivo executado, junto aos alunos e/ou turmas;
- discutir os perfis das turmas, apresentando informações que poderão auxiliar a atuação do professor e indicando os casos que mereçam acompanhamento específico;

- propor alternativas para a solução dos problemas apresentados;
- colaborar, na sua esfera de competência, para a efetivação da solução dos problemas apresentados;
- fornecer aos alunos representantes os necessários esclarecimentos sobre os objetivos e procedimentos do COC, acompanhando-os em sua atuação nas reuniões.

7.4. PROFESSOR DA TURMA

- participar da análise do desempenho da turma e do aluno, com informações objetivas, que possibilitem aumentar o conhecimento das condições de cada um;
- avaliar o trabalho realizado no bimestre, apontando as variáveis intervenientes;
- apresentar os registros atualizados, pertinentes e indispensáveis à avaliação do desempenho do aluno (resultados de exercícios de verificação, participação do aluno em trabalhos de grupo em sala de aula e outras atividades);
- indicar ao SOE os alunos que necessitam de atendimento e, ao STEA os que necessitam de atividades de recuperação;
- apresentar a sua linha de atuação, frente ao processo de recuperação, de acordo com o que estabelece a Diretriz de Ensino;
- propor alternativas para a solução dos problemas apresentados.

7.5. COORDENADOR PEDAGÓGICO

- subsidiar o trabalho de sua equipe no Conselho;
- propor alternativas para a solução dos problemas apresentados;
- colaborar, na sua esfera de competência, para a efetivação da solução dos problemas apresentados.

Colégio Pedro II
Secretaria de Ensino

7.6. ALUNO REPRESENTANTE DA TURMA

- apresentar a auto-avaliação da turma;
- expor questões relativas ao processo ensino-aprendizagem no tocante à turma e encaminhar as sugestões propostas.

8. ETAPAS DO CONSELHO DE CLASSE

8.1. PLANEJAMENTO

- levantamento e interpretação inicial dos dados;
- identificação dos aspectos críticos;
- encaminhamento das informações às equipes envolvidas para apreciação e busca de soluções;
- confecção do roteiro e do calendário das reuniões.
- elaboração dos horários dos COCs;

8.2. ROTEIRO DAS REUNIÕES

- apresentação dos alunos representantes das turmas a serem avaliadas;
- relato das deliberações do Conselho anterior, suas conseqüências e desdobramentos;

Colégio Pedro II
Secretaria de Ensino

- espaço para as participações eventuais, que se tornarem necessárias;
- visão globalizada da turma quanto às atitudes e ao conteúdo, identificando dificuldades gerais e levantando alternativas na busca de soluções;
- visão do professor sobre o trabalho que realizou no bimestre;
- visão individualizada dos alunos, no que se refere ao rendimento e às atitudes, identificando prováveis causas e propondo alternativas para minimizá-las;
- avaliação da reunião;
- registro, em Ata, das deliberações tomadas, com a assinatura dos Membros Efetivos.

9. CONCLUSÃO

Considerando que o CONSELHO DE CLASSE:

- é caracterizado como um procedimento privilegiado de avaliação do processo ensino-aprendizagem;
- é um trabalho de equipe, onde todos os membros são responsáveis por seu êxito;
- propicia a construção de um acervo de dados indicadores das estratégias a serem utilizadas no replanejamento do trabalho pedagógico;
- contribui para o desenvolvimento do espírito crítico e da atitude de análise e pesquisa da problemática da escola;

Colégio Pedro II
Secretaria de Ensino

• constitui-se, em sua essência, no veículo da verdadeira práxis educativa, conduzindo a comunidade escolar para o diálogo e o respeito ao outro.

Conclui-se que a implantação do CONSELHO DE CLASSE, no Colégio Pedro II, deverá contribuir para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, através do estímulo a todos os elementos nele envolvidos, para a auto-avaliação, aliado à disposição interior de cada um para aceitar críticas e lidar com suas próprias limitações, interesses e diferenças individuais.